

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PERCEPÇÕES DOCENTES EM TORNO DA DIDÁTICA

Karine Doopiati Sauthier¹ e Kelen dos Santos Junges²

1. Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus de União da Vitória. Acadêmica do curso de Pedagogia. Bolsista do projeto Mão Amiga – Capes/Pibid. e-mail: karinedoopiati@hotmail.com

2. Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus de União da Vitória. Professora adjunta do colegiado de Pedagogia. Doutora em Educação. Coordenadora de área do projeto Mão Amiga – Capes/Pibid. e-mail: kjunges@brturbo.com.br

Resumo: O tema da presente pesquisa é a Didática. Acredita-se que a Didática trata de um repensar crítico da ação docente que pode superar dificuldades existentes no interior da sala de aula e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, trazendo significado ao aluno. A Didática pode oferecer assim, as condições para a realização plena e verdadeira da docência. O objetivo geral deste estudo é identificar a compreensão de professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a respeito da Didática. A metodologia adotada pela pesquisa é a bibliográfica, apoiada em pesquisa de campo. A pesquisa de campo teve como instrumento de coleta de dados um questionário com questões abertas e fechadas, realizado com onze professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de União da Vitória-PR. Na revisão da literatura evidencia-se o percurso histórico que caracteriza a Didática desde a sua origem até os dias atuais evidenciando-se o entrelace da mesma com as tendências pedagógicas. Com base na pesquisa bibliográfica e nos dados coletados, pode-se evidenciar que devido à complexidade do processo de ensino, o auxílio da Didática no exercício da docência é fundamental. Considera-se que a compreensão que os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental participantes têm a respeito da Didática encontra-se em fase de transição de uma concepção tradicional para uma postura crítica frente ao processo de ensino e aprendizagem, da mera aplicação de técnicas de ensino para a reflexão acerca dos meios e das condições pedagógicas presentes neste processo. Frisa-se a importância que em seu processo formativo o professor compreenda a relevância da Didática à sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Docência, Didática, Ensino.

THEORETICAL ASSUMPTIONS AND TEACHER PERCEPTION AROUND DIDACTICS

Abstract: The theme of this research is teaching didactics. People believe that teaching didactics is a critical rethinking of the teaching action that can overcome difficulties within the classroom and enhance the process of teaching and learning, bringing meaning to the student. Didactics can offer, thus,

the conditions for the true fulfillment of teaching. The aim of this study is to identify the understanding of teachers who work in the first years of Elementary School about didactics. The methodology adopted to do the research is the literature review, supported by field research. The field research used a questionnaire, as an instrument for data collection, with open and closed questions, which was answered by eleven teachers of the first years of Elementary School in a public school from União da Vitória-PR. The literature review shows the historical route featuring Teaching Didactics from its origin to the present day evidencing its interlace with the pedagogical trends. Based on the literature review and the data collected, we can show that due to the complexity of the teaching process, the aid of didactics in the teaching profession is fundamental. It is considered that the understanding that participant teachers of the first years of Elementary School have about Didactics is in transition from a traditional design to a critical reading of the process of teaching and learning, from the mere application of teaching techniques to the reflection on the methods and pedagogical conditions present in this process. It stresses the importance of their understanding of the relevance of Didactics to their teaching practice.

Keywords: Teacher, Didactics, Teaching.

Introdução

Sabendo-se que a Didática pressupõe uma identidade docente, questiona-se: como pode acontecer a educação sem o auxílio da Didática e um professor sem esses conhecimentos? Uma resposta possível pode ser: uma educação precária e um professor incapaz de analisar criticamente e de forma clara a realidade do ensino e que não reúne as condições necessárias para que haja um ensino e uma aprendizagem de qualidade.

De outra forma questiona-se: como acontece uma educação com o auxílio da Didática e um professor com amplos

conhecimentos didáticos? Novamente a resposta possível pode ser: a educação torna-se eficiente e o professor por meio de recursos didáticos, conduz o educando a construir aprendizagens significativas fazendo com que essa interação professor-aluno-conteúdo supere a antiga concepção de mera transmissão de conhecimento.

Deste modo, acredita-se que a Didática, desenvolvida de forma comprometida, pode garantir a participação efetiva do aluno no processo de ensino-aprendizagem, característica que pode ser essencial para a construção de seu aprendizado.

Na esteira dos argumentos a favor do estudo mais apurado da Didática no exercício da práxis docente, concorda-se com Libâneo (1999, p. 94) quando aduz que “[...] para que o professor possa efetivamente atingir seus objetivos, é necessário um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si.”

Nota-se que na realidade em que estão inseridas, as escolas encontram-se, muitas vezes, ocupadas por professores que não desenvolvem adequadamente o processo de ensino e aprendizagem. Acredita-se que a Didática pode ser a solução para este diagnóstico, pois segundo informa Pimenta (1997, p. 49), “a ação didática [...] é a busca do que devem ser o ensino e a educação.”

Dessa maneira, a pesquisa tem por objetivo geral identificar a compreensão dos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a respeito da Didática. A metodologia para coleta de dados teve apoio em pesquisa bibliográfica e em uma pesquisa de campo com um questionário contendo questões abertas e fechadas, que foi respondido por 11 professores dos Anos Iniciais de uma escola

municipal na cidade de União da Vitória/PR.

O artigo encontra-se organizado em três seções. A primeira seção trata de principais aspectos sobre a origem histórica e os fundamentos teóricos da Didática associados às tendências pedagógicas. A segunda traz os procedimentos metodológicos, incluindo a análise dos dados coletados. Por fim, a terceira seção diz respeito às considerações finais do estudo.

Com base na pesquisa bibliográfica e nos dados coletados, pode-se evidenciar que devido à complexidade do processo de ensino, o auxílio da Didática no exercício da docência é fundamental. Considera-se que a compreensão que os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental têm a respeito da Didática encontra-se em fase de transição de uma concepção tradicional para uma postura crítica frente ao processo de ensino e aprendizagem, da mera aplicação de técnicas de ensino para a reflexão acerca dos meios e das condições pedagógicas presentes neste processo.

Destaca-se também que é imprescindível que em seu processo formativo o professor perceba a importância da apropriação e integração da Didática à sua prática pedagógica.

Didática: origem histórica e fundamentos teóricos

Conforme Pimenta e Lima (2012), a Didática, em suas origens, foi tratada numa perspectiva normativa e prescritiva de métodos e técnicas de ensinar, que ainda permanece enraizada no imaginário de alguns professores nos dias atuais. Seu lugar no âmbito educativo está estreitamente relacionado às concepções

das funções da escola e, por consequência, da formação de professores durante a história da educação brasileira, face à pressão de forças sociais, econômicas e políticas. Também, a metodologia que o professor utiliza, a forma como seleciona e organiza os conteúdos e a maneira que se relaciona com os alunos e com a comunidade escolar está vinculado às suas concepções de ciência, de mundo, de homem, de educação.

Considerada uma área da Pedagogia, o ensino é o foco de investigação da Didática, como afirma Pimenta (1997). É preciso entendê-lo como uma prática educacional que se efetiva em contextos definidos historicamente e socialmente, como a sala de aula, nas escolas, o que aponta o ensino como atividade complexa. Dessa forma, segundo expõe Libâneo (2012, p. 41) “o núcleo didático é, então, a mediação das relações do aluno com os objetos de conhecimento (aprendizagem), em condições socioculturais concretas.”

Neste sentido, a Didática, conforme Pimenta e Anastasiou (2002) preocupa-se com os fundamentos, as circunstâncias e as formas de desenvolver a educação por meio do ensino, compondo-se como teoria do ensino, com a finalidade de ampliar o entendimento das demandas que o ato de ensinar impõe.

Assim sendo, devido à complexidade do processo de ensino e aprendizagem, o professor pode contar com o auxílio da Didática, que é entendida no presente estudo como o exercício docente crítico, transformador e inovador, de forma a qualificar o processo de ensino no sentido de promover uma aprendizagem significativa.

Tendências pedagógicas no Brasil: pressupostos didáticos

A Didática possui um percurso histórico que perpassa as tendências pedagógicas. Neste sentido Libâneo (1999) afirma que os autores em geral concordam em classificar as mesmas em dois grupos: as de cunho conservador (entendem que a escola não deve interferir nas mudanças sociais e sim formar/reproduzir para a sociedade) em que estão incluídas a Pedagogia Tradicional, Pedagogia Renovada e o Tecnicismo Educacional; e as de cunho progressista (compreendem que a escola tem sido fator de dominação e manutenção das injustiças sociais) onde podem ser encontradas a Pedagogia Libertadora e a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos.

A Pedagogia Tradicional, por meio de seus métodos, pretendia a formação do raciocínio, o treino da mente no indivíduo, na qual o desenvolvimento do raciocínio ficou reduzido a exercícios de memorização, uma prática antiga e que não raro evidencia-se nas escolas atuais. Nas palavras de Behrens (2003, p. 45) com essa abordagem “[...] a ênfase no ensinar não abriga necessariamente o aprender”, já que a reprodução mecânica realizada pelo aluno era considerada um resultado de aprendizagem, e não se tinha a compreensão de que esses métodos podiam ser ineficientes.

Libâneo (1999) explica que na educação tradicional o aluno era um ser passivo que não poderia contribuir para a manutenção da Didática, e o professor, por sua vez, o detentor do conhecimento tendo que transmiti-lo. Assim, pode-se denominá-la de uma educação “bancária” na visão de Freire (2014). Os alunos

seguiam, cegamente, copiando o conteúdo, o que dava ao professor o suposto mérito de detentor do conhecimento, no qual o aluno era avaliado por meio de respostas prontas e decoradas, pertencendo ao professor o domínio total do processo de ensino, como explica Behrens (2003). A escola, na visão Tradicional, era considerada o único lugar que podia oferecer condições de aprendizado, ignorando qualquer conhecimento oriundo da realidade do aluno. Nessa concepção, segundo Saviani (2012), o aluno era visto como dotado de ignorância.

De acordo com Teixeira (2000, p. 112) “a civilização industrial e experimental [...] alterou todo esse quadro”, pois devido à complexidade da sociedade havia a necessidade de uma educação que alcançasse a todos e para tanto os objetivos e métodos da escola precisavam mudar. Esse foi o ideário da Escola Nova que, como explica Lourenço Filho (1978) pretendia-se acabar com o tradicionalismo. O mesmo autor destaca também que na Pedagogia Renovada, a Psicologia e a Biologia tornam-se partes importantes da Pedagogia, pois era preciso uma revisão da didática voltando o olhar para as individualidades dos alunos, notando-se também as dificuldades de aprendizagem. O professor passa a ser o facilitador da aprendizagem orientando o aluno e tornando-o sujeito deste processo, sendo respeitada sua liberdade de escolha. A metodologia do paradigma escolanovista está voltada para as oportunidades de experiências, valorizando o trabalho em grupo, que o professor vai proporcionar ao educando atingindo assim os objetivos da aprendizagem e avaliando-os sem impor padrões como explica Behrens (2003).

Apesar dos ideais trazidos pela Pedagogia Renovada serem, a primeira vista, inovadores, os custos para mantê-los eram exorbitantes, “[...] com isso, a Escola Nova organizou-se basicamente na forma de escolas experimentais ou com núcleos raros, muito bem equipados e circunscritos a pequenos grupos de elite.” (SAVIANI, 2012, p. 10).

Sobrepõe-se à Escola Nova os pressupostos do tecnicismo educacional, que segundo Junges (2013) foi acelerado com o golpe militar de 1964. A autora aponta ainda que a partir deste período o governo realizou acordos acerca do sistema educacional entre o Brasil e os norte-americanos por meio do MEC com a *United States Agency for International Development* (USAID) pela qual foram fornecidos recursos financeiros e assistência técnica para a já mencionada reforma educacional.

Na concepção tecnicista a escola atendia a necessidade da industrialização formando para o mercado de trabalho de acordo com as exigências da sociedade. Veiga (2003) enfatiza que a Didática passa a ser entendida como normas e estratégias para um planejamento de ensino que garanta a eficiência necessária para alcançar os objetivos propostos, para tanto o professor e o aluno ficam em segundo plano dando lugar às técnicas utilizadas sem permitir interferências subjetivas dos envolvidos no processo, e neste encontra-se fixado um padrão ou um produto final tendo que ser alcançado pelo aluno. Nessa tendência pedagógica, segundo Junges (2013), o ensino é mecânico e repetitivo, a escola tem a função de treinar e modelar o comportamento dos alunos.

Voltando o olhar para as Tendências Pedagógicas Progressistas, tem-se, conforme Junges (2013), a produção do

conhecimento e não sua mera transmissão/reprodução.

Nas tendências de cunho progressista, encontra-se a Pedagogia Libertadora que tem como seu idealizador Freire (2014), que defende uma educação popular vinculada a realidade do aluno. Pode-se encontrar o princípio desta educação freiriana também na Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos - outra vertente progressista - que como explica Saviani (2011), parte do pressuposto de que o professor pode estabelecer uma relação na qual os conteúdos da sala de aula podem ser confrontados com as experiências e os conhecimentos já trazidos pelo aluno (considerado um ser histórico), que assim passará a ter uma visão esclarecedora da sua realidade, já que o objetivo desta educação é a transformação social.

Nas palavras de Mizukami (1986), nesta concepção o professor trabalha buscando estabelecer relações de diálogo com os educandos agindo como um mediador levando-o a questionamentos e desenvolvendo assim sua consciência crítica e reflexiva. De acordo com Behrens (2003, p.83-84) “o ponto de partida e de chegada é a prática social, [...] ação/reflexão/ação.” A autora também esclarece que nesta perspectiva, do ponto de vista didático, a avaliação é realizada em conjunto e todos são responsáveis pelo sucesso ou fracasso do processo de ensino e aprendizagem, na qual pode ser evidenciada também a autoavaliação do profissional docente.

Gadotti (1983, p. 140), sobre o olhar de uma pedagogia crítica, afirma que “a educação se identifica com o processo de hominização. A educação é o que se pode fazer do homem de amanhã.” Portanto, na Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos

não é o professor ou o aluno que ocupam o centro do processo, mas sim a sociedade e a realização do homem inserido nesta sociedade.

O enfoque da Didática, de acordo com os pressupostos de uma Pedagogia Crítica, é o de trabalhar no sentido de ir além dos métodos e técnicas, procurando associar escola-sociedade, teoria-prática, conteúdo-forma, técnico-político, ensino pesquisa, professor-aluno. Ela deve contribuir para ampliar a visão do professor quanto às perspectivas didático-pedagógicas mais coerentes, com nossa realidade educacional, ao analisar as contradições entre o que é realmente o cotidiano da sala de aula e o ideário pedagógico calcado nos princípios da teoria liberal, arraigado na prática dos professores. [...] A Didática crítica busca superar o intelectualismo formal do enfoque tradicional, evitar os efeitos do espontaneísmo escolanovista, combater a orientação desmobilizadora do tecnicismo e recuperar as tarefas especificamente pedagógicas, desprestigiadas a partir do discurso reprodutivista (VEIGA, 2003, p.39).

As Tendências Pedagógicas e as respectivas concepções de “Didática” que cabem a cada uma delas são de suma importância para que o professor identifique-se e exercite a sua prática docente de forma consciente.

Assim compreendidas, a Didática e as teorias pedagógicas estão a serviço da

prática docente nas diferentes áreas do conhecimento tanto na parte metodológica, relativamente a técnicas de ensino e à interação professor e alunos, como na postura reflexiva e investigadora do professor e nos objetivos e finalidades do ensino e da educação. A relação da Didática e as disciplinas específicas e as áreas de conhecimento aplicadas à educação, acontece mais especificamente na sala de aula, compreendida esta em todo o entorno pedagógico e político no qual se situa.

Procedimentos metodológicos: análise de dados

A presente pesquisa tem como objetivo identificar a compreensão de professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a respeito da Didática. O estudo contou com a participação de 11 professores atuantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal localizada no Bairro São Brás da cidade de União da Vitória - PR.¹ Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário contendo questões abertas e fechadas.

O questionário aplicado foi organizado em dois blocos de questões. O primeiro bloco pretendeu traçar um perfil dos sujeitos, sondando informações pessoais e profissionais por meio de questões fechadas, de múltipla escolha. O segundo bloco de questões tratou do objetivo propriamente dito, buscado a visão dos professores participantes da pesquisa a respeito da Didática, por meio de questões abertas, exigindo respostas descritivas. Os professores sujeitos da

¹ Todos os professores participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

pesquisa receberam um número de 1 a 11 a fim de preservar sua identidade.

Perfil dos professores pesquisados

As questões iniciais do instrumento de coleta de dados trataram de traçar um perfil dos professores pesquisados com suas informações pessoais. Primeiramente foi questionada a idade dos entrevistados e verificou-se que 8 professores pesquisados (73%) têm a idade entre 38 a 44 anos; 2 dos professores pesquisados (18%) têm entre 31 a 37 anos e 1 deles (9%) têm acima de 44 anos de idade.

Quanto ao sexo dos professores entrevistados, obteve-se o resultado de que 11 deles (100%) são do sexo feminino.

As questões seguintes do questionário buscaram coletar informações profissionais dos professores entrevistados.

Sobre o tempo de atuação como docente, constatou-se que: 4 dos profissionais entrevistados (37%) possuem mais de 15 anos atuando no exercício da docência; 2 dos professores entrevistados (18%) atuam como docentes de 12 a 15 anos; assim como 2 deles (18%) atuam de 8 a 12 anos como docentes; dando sequência 2 dos profissionais entrevistados (18%) atuam de 4 a 7 anos no exercício da docência e 1 professor (9%) atua de 1 a 3 anos como docente.

Em seguida foi questionado aos professores entrevistados o nível de formação profissional e a área de graduação, obtiveram-se os seguintes resultados: todos os professores pesquisados (100%) possuem especialização; sendo que desses 8 professores (73%) possuem graduação em Pedagogia; assim como 2 dos professores

pesquisados (18%) possuem graduação em Letras e 1 deles (9%) graduou-se em Ciências Biológicas.

A Didática na visão dos professores

Essa seção apresenta a perspectiva dos docentes entrevistados a respeito da Didática. As respostas dos sujeitos presentes nas questões abertas do questionário aplicado são apresentadas de forma literal, entre aspas e em itálico para se diferenciarem da literatura consultada.

A primeira questão buscou investigar o que os sujeitos entendem por Didática. Encontraram-se respostas como mostra a tabela 1:

Tabela 1. O entendimento dos professores pesquisados sobre Didática.

Categorias	Frequência
Método ou técnica que facilita o ensino	11
Práticas de ensino que transformam conteúdo em conhecimento conduzindo a uma aprendizagem significativa	2
Normas	1
Adaptar o ensino conforme características da turma	1
Planejamento	1
Visão do ensino	1
TOTAL	18

Na Tabela 1, pode-se perceber as concepções de Didática que os professores pesquisados trazem. Partes dos conceitos apresentados, enraizados na docência desses profissionais, acabam por reduzir a Didática à mera técnica ou método de ensino, dessa forma minimizam as

características que tornam a Didática uma ferramenta que possibilita o exercício esclarecedor e crítico da aula.

Segundo Veiga (1989, p. 67) “a Didática tem uma importante contribuição a dar em função de clarificar o papel político da educação, da escola e, mais especificamente, do ensino”. Nessa perspectiva, torna-se evidente que o professor precisa preocupar-se em questionar sua concepção didática e, se necessário, por meio da reestruturação da mesma, buscar uma educação baseada na criticidade, tornando a Didática um conhecimento facilitador da aprendizagem no educando.

Pode-se esboçar um olhar crítico para a Didática com as palavras de Candau (2009, p. 12) que afirma que a mesma pode ser entendida como “reflexão sistemática e busca de alternativas para os problemas da prática pedagógica”, portanto vai além de métodos e técnicas.

Percebe-se, também, que as concepções de Didática dos profissionais pesquisados estão vinculadas às Tendências Pedagógicas. Nota-se que no exercício docente dos mesmos há uma heterogeneidade de características pertencentes a várias Tendências Pedagógicas. Evidencia-se desde a formalidade do enfoque tradicional, a preocupação com o aluno trazida pela Escola Nova, passando pelas técnicas e métodos deixados pelo Tecnicismo Educacional e chegando a principiar o pensamento das Tendências Pedagógicas Progressistas, buscando a produção do conhecimento e a aprendizagem significativa.

[...] é comum professores levantarem questões sobre se estão sendo, ou não, tradicionais,

escolanovista, conteudistas, etc., nos exercícios didáticos que propõem para seus alunos. A impressão é a de que buscam encaixar sua prática numa gaveta teórica, e, de preferência, na de mais status no momento, como se isso bastasse para garantir-lhes uma prática crítica e revolucionária, objetivo este que não questionam (OLIVEIRA, 1997, p. 113).

O profissional docente pode não preocupar-se em ajustar a sua prática em uma das Tendências Pedagógicas desde que a concretize de forma criadora. Ao analisar a realidade de ensino em que está inserida a escola o professor podem partir para atividades mais adequadas à essa realidade.

A segunda questão buscou investigar os relatos dos sujeitos pesquisados acerca de como fazem uso da Didática em sala de aula. Deste modo, pode-se analisar as seguintes respostas na Tabela 2:

Tabela 2. O relato dos professores pesquisados sobre como fazem uso da Didática em sala de aula.

Categorias	Frequência
Uso e adequação de recursos didáticos por meio de métodos apropriados	6
Respeitar as fases e a individualidade da criança	5
Atividades diferenciadas	3
Analisar conhecimentos trazidos pelos alunos	3
Organizar conteúdos	2
Pensar objetivos	1
Incentivo a leitura	1
Autoavaliação	1

Tabela 2. Cont.

Capacitação profissional	1
Aprendizagem significativa	1
TOTAL	24

Esta tabela complementa a tabela anterior mostrando como os sujeitos fazem uso da Didática no interior da sala de aula, notam-se as inúmeras contribuições da mesma para o exercício da docência. No entanto, isso depende muito da consciência do professor, pois torna-se necessário, de forma iniludível, que o profissional docente coloque em prática a sua Didática não somente como um conjunto de métodos, pois Veiga (1989, p. 75) esclarece que “a Didática comprometida procura compreender e analisar a realidade social onde está inserida a escola.”

O sujeito 10 expõe: “Faço uso da Didática me capacitando cada vez mais, revendo minhas atitudes sem medo de aceitar o novo me libertando de possíveis amarras”. Partindo dessa concepção o professor pode agregar as reflexões que são proporcionadas pela compreensão abrangente e crítica do uso da Didática.

A terceira questão buscou investigar qual é a principal função da Didática segundo as concepções dos professores pesquisados. Obtiveram-se respostas como mostra a Tabela 3.

Esta tabela retrata a percepção dos professores pesquisados a respeito da função da Didática. Nota-se uma visão mais esclarecedora, na qual são visíveis pressupostos de uma prática desvinculada de princípios tradicionais de ensino, evidenciando a contextualização entre teoria e prática, possibilitando uma

Didática que, segundo Silva (1995), objetiva uma prática pedagógica transformadora.

Tabela 3. Principal função da Didática.

Categorias	Frequência
Buscar meios para o processo ensino-aprendizagem	6
Oferecer técnicas de planejamento para apresentação dos conteúdos que venham de encontro com a realidade do aluno, alcançando os objetivos e avaliando adequadamente	4
Transformar teoria em prática	2
Buscar alternativas para as dificuldades dos alunos	1
Estabelecer uma relação professor-aluno	1
Superar o tradicionalismo	1
Levar os alunos a refletir e interagir	1
TOTAL	16

Segundo relata o sujeito 2 a principal função da Didática “É ensinar fazendo com que todos aprendam buscando alternativas para as dificuldades encontradas na prática pedagógica e para um bom desenvolvimento do processo de ensino aprendido.”

Para equacionar as problemáticas existentes no decorrer do processo de ensino-aprendizagem é preciso buscar meios para superá-las. Segundo Libâneo (1999) encontra-se nessa contradição entre o ensino e aprendizagem a maior função/contribuição da Didática, essa superação pode tornar-se possível por meio de alternativas que podem ser propostas pelas condições didáticas proporcionadas

pelo professor. A resposta do sujeito 6 ilustra essa questão afirmando que o mesmo faz uso da didática em sala de aula *“respeitando a fase das crianças, suas dificuldades, e a realidade das escolas.”*

A Tabela 4 mostra relatos dos professores pesquisados que consideram a Didática muito importante para a sua prática pedagógica explicando o porquê para tal afirmação.

Tabela 4. Relatos dos professores pesquisados que consideram a Didática muito importante para a sua prática pedagógica explicando o porquê para tal afirmação.

Categorias	Frequência
Porque possibilita a compreensão, adequação e o aperfeiçoamento do trabalho docente	5
Porque pode garantir um processo de ensino aprendizagem eficiente	4
Porque possibilita ao professor realizar uma autoavaliação	3
Porque pode oferecer condições para a organização da aula respeitando os interesses do aluno	3
Porque ela é a mediadora entre teoria e prática	3
Porque oferece ao educador o ponto de partida e ao mesmo tempo o objetivo.	2
TOTAL	20

Na Tabela 4 encontram-se os relatos dos profissionais pesquisados sobre a importância da Didática para a prática pedagógica que desenvolvem. Percebe-se a compreensão dos sujeitos frente à

interferência que a Didática exerce no decorrer de todo o processo de ensino-aprendizagem. Por meio dela o professor pode esclarecer a cerca dos fracassos e sucessos escolares repensando e planejando de forma que atenda as necessidades apresentadas pelos alunos.

Libâneo (2010, p. 36), expõe que *“o conhecimento provido pela didática é o que permite uma contínua reelaboração da experiência profissional, de modo que o professor possa pensar sobre sua ação”*, sendo assim a Didática pode possibilitar ao profissional docente uma autoavaliação e a partir da mesma procurar constantemente o aperfeiçoamento e comprometimento no exercício da docência.

Na Tabela 5 são apresentados comentários e opiniões sobre o tema abordado relatados livremente na última questão do instrumento de coleta de dados.

Na tabela abaixo são expostos opiniões e comentários dos sujeitos sobre Didática. Evidencia-se a preocupação desses profissionais referente à tessitura dos seus saberes docentes onde é fundamentalmente necessário o compartilhamento das experiências.

Outro aspecto apresentado pelos professores pesquisados diz respeito à aprendizagem significativa. Como explica Shimitz (2000, p. 13) *“se tivermos com clareza sobre o que é conveniente para o homem, para o aluno, a ação didática, seja de planejamento, seja de execução, seja de avaliação, torna-se mais fácil e mais segura”*. Portanto, é preciso considerar o que está presente no cotidiano da sala de aula e da realidade social em que está inserida a instituição escolar. A fala do sujeito 10 ilustra esta questão quando afirma que *“a Didática leva o professor a pensar sobre o seu trabalho, compreendê-lo e*

adequá-lo às situações e propósitos definidos de ensino-aprendizagem.”

Tabela 5. “Palavra” livre: comentários, opiniões sobre o tema abordado (Didática).

Categorias	Frequência
É fundamental para o processo ensino aprendizagem ser significativo, concreto e crítico	2
Alcance dos objetivos	2
Desenvolve as dimensões humana, técnica e política social	1
Não existe receita pronta para ensinar, mas os meios didáticos e a troca de experiência entre os docentes facilitam o processo ensino e aprendizagem	1
A Didática oferece possibilidades para a educação	1
É um processo contínuo	1
TOTAL	9

Outro aspecto apresentado pelos professores pesquisados diz respeito à aprendizagem significativa. Como explica Shimitz (2000, p. 13) “se tivermos com clareza sobre o que é conveniente para o homem, para o aluno, a ação didática, seja de planejamento, seja de execução, seja de avaliação, torna-se mais fácil e mais segura”. Portanto, é preciso considerar o que está presente no cotidiano da sala de aula e da realidade social em que está inserida a instituição escolar. A fala do sujeito 10 ilustra esta questão quando afirma que “a Didática leva o professor a pensar sobre o seu trabalho, compreendê-lo e

adequá-lo às situações e propósitos definidos de ensino-aprendizagem.”

Neste sentido, Damis (2003, p.23) aduz que:

[...] a Didática pode contribuir para transformar a prática pedagógica da escola à medida em que desenvolver uma compreensão articulada entre seu conteúdo de ensino e a prática social, enquanto pressuposto e enquanto finalidade da educação.

O professor pode vincular a Didática articulada por ele com o contexto escolar e assim desenvolver uma prática pedagógica coerente, reflexiva e significativa.

Considerações finais

Por meio da pesquisa realizada para a constituição deste artigo, pode-se inferir que a compreensão que os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental compartilham a respeito da Didática encontra-se em fase de transição de uma concepção tradicional para uma postura crítica frente ao processo de ensino e aprendizagem, da simples aplicação de técnicas de ensino para a reflexão acerca dos meios e das condições pedagógicas presentes neste processo.

O professor exerce a sua prática pedagógica dentro da sala de aula, lugar este que pode concentrar todas as suas expectativas em relação aos alunos e em relação a si mesmo. Porém, existe um mundo fora dela que, não raro, possui expectativas maiores ainda que as do próprio professor e que exige da sala de aula o necessário para a vida em sociedade. Sendo assim, nota-se que o processo de ensino é de evidente complexidade e que os

conhecimentos didáticos são valiosos recursos para o exercício da docência.

Nesta perspectiva, a sala de aula não pode ser considerada como um simples espaço físico, se as pessoas que a adentram forem excluídas, nada restará dela, se não apenas um local vazio. Portanto, o modo como a aula vai se organizar não pode se limitar a este espaço. É preciso levar em conta as características trazidas pelos alunos, pois quanto maior a relação entre a sala de aula e a sua realidade maior também será a aprendizagem e o professor pode garantir que isso se realize por meio das condições didáticas, como explica Libâneo (1999).

O educador contando com o exercício pleno da Didática pode tornar possível a relação objetivo-conteúdo-método: o professor pode ter para si objetivos claros que pretende alcançar, se não o tiver, não poderá avaliar o seu aluno já que nem mesmo o professor sabe onde pretende chegar. O objetivo também interfere na escolha do método mais apropriado, que serão as ações de um conjunto de procedimentos para se alcançar o objetivo, que por sua vez está ligado ao conteúdo. Já o conteúdo pode ser selecionado pelo professor, mas antes o aluno tem de ser preparado para recebê-lo, pode-se analisar o que o aluno já traz de conhecimento da sua realidade e assim estabelecer uma relação. Por sua vez, o educador pode garantir a assimilação efetiva do conteúdo, sendo assim o professor não pode fazer com que o mesmo se torne muito complexo para o entendimento do aluno e também não pode torná-lo muito simples a ponto que o aluno perca o desejo de conhecê-lo.

No entanto, a Didática, sozinha, não é suficiente para um exercício docente crítico e consciente. Não resta dúvida,

como escreve Veiga (2003, p. 40) “[...] a tomada de consciência e o desvelamento das contradições que permeiam a dinâmica da sala de aula são pontos de partida para a construção de uma Didática crítica, contextualizada e socialmente comprometida com a formação do professor.”

Por isso é importante repensar o papel da Didática na prática educativa, como ressalta Candau (2003, p.18) “A Didática tem por objetivo o ‘como fazer’ a prática pedagógica, mas este só tem sentido quando articulado ao ‘para que fazer’ e ao ‘por que fazer’.”

Nessa perspectiva, a pesquisa realizada aponta que são inúmeros os desafios impostos aos educadores, sinalizando a importância do investimento na formação docente. É imprescindível que em seu processo formativo o professor perceba a importância da apropriação e integração da Didática à sua prática pedagógica, passando de uma visão “tradicional e conservadora” para uma visão “crítica e inovadora” da educação. Pois, compreendendo-a de forma crítica e transformadora, pode potencializar seus saberes profissionais e agregar qualidade ao ato educativo.

Referências

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 3.ed. Curitiba: Champagnat, 2003.

CANDAU, V. M. **A Didática em questão**. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CANDAU, V. M. A revisão da didática. In: **Rumo a uma nova didática**. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

- DAMIS, O. T. Didática: suas relações, seus pressupostos. In: VEIGA, I. P. A. et al. **Repensando a Didática**. 20.ed. Campinas: Papirus, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 56.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2014.
- GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez, 1983.
- JUNGES, K. dos S. Formação de professores universitários. In: JUNGES, Kelen dos Santos. **Desenvolvimento profissional de professores universitários: caminhos de uma formação pedagógica inovadora**. 2013. 221f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Curitiba, 2013.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 17.ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: para quê?** 12.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LOURENÇO FILHO, M. B. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. 12.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- MASETTO, M. **Didática: a aula como centro**. 4.ed. Editora FTD, 1997.
- MIZUKAMI, M. da G. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. et al. **Alternativas do ensino da didática**. 12.ed. Campinas: Papirus, 1997.
- PIMENTA, S. G. A Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na Licenciatura. In: OLIVEIRA, M. R. N. S. et al. **Alternativas do ensino da didática**. 12.ed. Campinas: Papirus, 1997.
- PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação)
- SANTOS, C. A. G. dos. Pressupostos teóricos da didática. In: CANDAU, V. M. **A Didática em questão**. 25.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
- SHIMITZ, E. F. **Fundamentos da Didática**. 7.ed. São Leopoldo: Unisinos, 2000.
- SILVA, M. D. **Controvérsias em Didática**. Campinas: Papirus, 1995.
- TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à Filosofia da Educação: escola progressiva ou a transformação da escola**. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.
- VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 10.ed. Campinas: Papirus, 1989.
- VEIGA, I. P. A. Didática: uma retrospectiva histórica. In: VEIGA, I. P. A. (Org.) **Repensando a Didática**. 20.ed. Campinas: Papirus, 2003.

Recebido em: 07/05/2015

Aceito em: 15/06/2015